

# UNIDADE 3

## AMPLIANDO A REVISÃO DE LITERATURA



### 3.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar o processo de revisão da literatura como etapa essencial para o suporte teórico de toda a pesquisa, oferecendo elementos para sua construção.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) identificar os tipos de revisão da literatura e suas principais características;
  - b) estabelecer os critérios a serem considerados na escolha dos autores para a fundamentação teórica;
  - c) utilizar estratégias no processo de construção da revisão da literatura;
  - d) escolher alternativas para o registro da revisão da literatura ao elaborar os capítulos do TCC.
-



## 3.3 REVISITANDO A SELEÇÃO DA LITERATURA

Embora vários aspectos da revisão da literatura já tenham sido tratados nas disciplinas *Fontes da Informação I*, *Fontes da Informação II* e *Metodologia da Pesquisa II*, nesta Unidade será necessário dar enfoque a aspectos que contribuirão para o ajuste final do referencial teórico do TCC, considerando a interação das disciplinas e a construção do conhecimento sobre o tema tratado.

O mundo contemporâneo, geralmente qualificado como sociedade da informação, traz o desafio para os pesquisadores de manterem-se constantemente atualizados. O volume dos objetos de informação obriga, assim, o pesquisador a adotar mecanismos criteriosos na seleção da literatura a ser utilizada em seu processo de pesquisa, considerando, inclusive, tudo o que está disponível nas bases de dados, nos instrumentos de busca da internet e nos arquivos das bibliotecas.

Figura 6 – Com tantas informações disponíveis, como saber quais utilizar e quando o que já temos é suficiente?



Fonte: WikimediaCommons.<sup>12</sup>

### 3.3.1 Tipos de revisão da literatura

Um dos grandes desafios do pesquisador é desenvolver um corpo de conhecimento sólido que possa fundamentar e nortear seus estudos. O aumento da quantidade de produção científica tem demandado a análise criteriosa da literatura existente, com estudos que sintetizem a informação científica produzida na área.

<sup>12</sup> WIKIMEDIA COMMONS. Niabot. **Magnifying glass with focus on glass.** Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Magnifying\\_glass\\_with\\_focus\\_on\\_glass.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Magnifying_glass_with_focus_on_glass.png)>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Observe-se, então, que, no processo de construção de sua pesquisa, a revisão da literatura caracteriza-se pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, resumindo-se o conhecimento existente para a conclusão a respeito de um assunto que seja pertinente à área de pesquisa.

Podemos identificar diversos tipos de estudos de revisão da literatura, considerando suas metodologias específicas para a publicação de produções científicas.

Há o caso, por exemplo, da chamada revisão da literatura narrativa, cuja finalidade é descrever e discutir um determinado tema, optando-se por uma tendência teórica ou conceitual. A revisão narrativa constitui-se basicamente da análise de obras e artigos publicados sobre tal tema. Nesse sentido, é o estado da arte de um dado assunto, não oferecendo, portanto, respostas quantitativas para situações específicas.



## Explicativo

Pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que buscam investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

Há ainda a revisão da literatura sistemática, que possui a característica de ser planejada e orientada a responder uma questão elaborada. Esse tipo de revisão da literatura utiliza-se de metodologia estabelecida, coletando e analisando dados para compor o estudo.

Embora não haja ainda unanimidade, alguns autores sugerem a possibilidade de uma revisão da literatura denominada integrativa, cujas bases associariam as principais características dos tipos de revisão da literatura descritos.

Veja o quadro-resumo a seguir, construído na perspectiva de uma área de conhecimento específica, que compara os tipos de revisão da literatura:

Quadro 5 –Tipos de revisão da literatura

ITENS	REVISÃO NARRATIVA	REVISÃO SISTEMÁTICA
Questão	Ampla	Específica
Fonte	Frequentemente não especificadas, potencialmente com viés	Fontes abrangentes, estratégia de busca explícita
Seleção	Frequentemente não especificadas, potencialmente com viés	Seleção baseada em critérios aplicados uniformemente
Avaliação	Variável	Críteriosa e reprodutível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa <sup>13</sup>
Interferências	Às vezes baseadas em resultados de pesquisas clínicas	Frequentemente baseadas em resultados de pesquisas clínicas

Fonte: produção do próprio autor.

Logo, a revisão da literatura desempenha um importante papel no ciclo de produção do conhecimento. Essa etapa do TCC caracteriza-se, enfim, por ser uma análise detalhada de produções relacionadas a determinada área temática. Para além dessa indicação simples, entende-se o momento da etapa da revisão da literatura no processo de construção da pesquisa como aquele em que se faz um levantamento aprofundado do estágio atual das pesquisas sobre o tema, investigando os registros já realizados, bem como aqueles que podem ser comparados.

Você, estudante do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, já está acostumado a envolver-se com variadas publicações, a organizá-las e a processar as informações que trazem. Nessa etapa da construção do TCC, todos esses conhecimentos serão de grande utilidade e contribuirão para a organização e a produção de seu texto final.

No projeto de pesquisa, fizemos uma primeira aproximação com as obras que servem de base para um estudo. Aqui, procuramos ampliar a revisão da literatura para consolidar os fundamentos da pesquisa e poder proceder a uma análise criteriosa dos dados obtidos na busca pelas respostas aos problemas e hipóteses estabelecidos pelo pesquisador.

Nessa perspectiva, indica-se que sejam organizadas ações no sentido da seleção atenta dos autores e das obras a serem consultadas, que todo o material pesquisado e recolhido seja organizado em um processo de fichamento e se inicie a escrita do texto, observando uma ordem lógica, com a clareza e a precisão que todo texto de caráter científico requer.

<sup>13</sup> Uma síntese quantitativa que inclui um método estatístico é uma metanálise (COOK, 1997).  
Fonte: COOK, D. J. et al. **Ann Intern Med.** 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.





### 3.3.2 Atividade

Analise as características a seguir, relacionadas aos dois diferentes tipos de revisão da literatura mais comuns, narrativa ou sistemática, e identifique de qual tipo se trata.

a) A seleção dos estudos utilizados pode estar sujeita à subjetividade do pesquisador.

b) Não utiliza critérios explícitos para a busca e análise da literatura.

c) Busca responder a uma questão claramente formulada.

d) Utiliza metodologia explícita para recuperar, selecionar e avaliar resultados de estudos relevantes.

e) Quando empregado um método estatístico na análise dos resultados dos estudos utilizados, é chamada de meta-análise.

f) É constituída, basicamente, de uma análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas, e da interpretação e crítica pessoais do autor.

#### Resposta comentada

- |                 |                 |
|-----------------|-----------------|
| a) Narrativa.   | d) Sistemática. |
| b) Narrativa.   | e) Sistemática. |
| c) Sistemática. | f) Narrativa.   |

## 3.4 ESCOLHENDO OS AUTORES E OBRAS

Para o processo de escolha de autores e obras que subsidiarão a revisão da literatura em um TCC, é preciso estabelecer certos critérios. Entende-se que, para essa escolha, três etapas são fundamentais: identificar as fontes, localizá-las e proceder à leitura de todo o material.

### 3.4.1 Identificar fontes

Um dos primeiros passos para o estabelecimento do processo de ampliação da revisão da literatura é a adequada identificação de fontes pertinentes ao tema estudado. Isso significa estabelecer procedimentos que nortearão o percurso da pesquisa, selecionando autores cujos textos permitam a comparação, a crítica ou o desmembramento e aprofundamento do assunto.

É preciso compreender que, no momento inicial da revisão da literatura, o pesquisador não descarta nenhuma das perspectivas abordadas pelos autores, mas, à medida que avança em suas leituras, aprende a ser seletivo, convergindo para o foco de sua pesquisa e para seus objetivos.

**Figura 7 – Para identificar as fontes que serão utilizadas, é preciso identificar os estudos que serão considerados para o desenvolvimento do tema**



Fonte: produção do próprio autor.

O pesquisador, ao fazer sua revisão de literatura, deve ficar atento para selecionar fontes tecnicamente conceituadas, de forma a dar maior credibilidade a sua pesquisa, considerando: a área de estudo do autor consultado, se o texto fez parte de alguma publicação e se foi retirado de uma revista especializada ou de um jornal de grande circulação. Em uma revisão de literatura, dá-se preferência a pesquisas científicas.

Com relação ao caráter de atualidade, é importante observar quão antiga é sua fonte de pesquisa. Com exceção dos livros e artigos clássicos, que são atemporais e contribuem sobremaneira para o desenvolvimento de um trabalho, os dados levantados pelo pesquisador, por meio de livros, revistas e artigos, devem ser relativamente atuais.

Uma boa medida para manter-se no foco dos objetivos da pesquisa é particionar o tema. Veja o exemplo extraído do catálogo de monografias do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação registradas na *Biblioteca Central do Gragoatá* (BCF), 2008:

**TEMA DA PESQUISA:** Bibliotecas Populares de Niterói: uma nova tendência de inclusão à leitura e acesso à informação por comunidades menos favorecidas.

- **Bibliotecas populares:** o que é uma biblioteca popular, qual é a evolução histórica das bibliotecas populares, pesquisas recentes sobre bibliotecas populares.
- **Niterói:** delimitação do espaço geográfico, características da cidade (econômicas, sociais, culturais), quantidade de bibliotecas públicas e particulares.
- **Inclusão à leitura:** dados gerais sobre inclusão à leitura, legislação sobre o assunto, relação entre inclusão à leitura e acesso à informação.
- **Acesso à informação:** dados gerais sobre acesso à informação, legislação sobre o assunto, pesquisas recentes sobre o assunto.
- **Comunidades menos favorecidas:** o que são comunidades menos favorecidas, como surgiram.

Ao particionar o tema, observamos que a ideia principal pode ser dividida em diversos subitens. Com esse detalhamento, o pesquisador poderá ter uma noção ampla do assunto, sem desvirtuar as intenções da pesquisa, e escolher mais objetivamente autores e obras que se adequem a seu estudo.

Outra premissa que o pesquisador deve considerar é que a revisão da literatura servirá de base para a discussão dos resultados da pesquisa. Ou seja, na revisão, deve haver uma relação expressa entre os resultados da pesquisa ora desenvolvida e sua base teórica, consolidando-se a coerência na abordagem. Nesse sentido, as semelhanças e divergências entre obras devem ser minuciosamente explicadas, entendendo-se que as contradições do tema são também fundamentais para obter-se uma visão geral sobre ele e para a construção de respostas a questões e hipóteses formuladas.

### 3.4.2 Localizar fontes

Um importante procedimento no delineamento da revisão da literatura é construir estratégias para localizar as fontes que servirão de fundamento da pesquisa. Sabemos que, nos dias atuais, esse procedimento é tão fácil quanto difícil. Parece um paradoxo, mas a quantidade de fontes digitais e impressas disponíveis justifica essa contradição.

A tarefa, portanto, é procurar fontes de informação diversificadas, como catálogos de bibliotecas *in loco* ou *on-line*, bancos de base de dados, por exemplo, o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) ou o Portal de Periódicos da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), bibliotecas digitais de teses e dissertações ou, ainda, na internet em geral. Nessa perspectiva, são importantes os *sites* de busca e as bases de dados nacionais e internacionais, pois abrigam uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e estrangeiros de várias áreas do conhecimento.

Ao se utilizarem os mecanismos de busca, concorda-se com *Baptista* (2007, p. 4) sobre o fato de que se deve ter a ética como critério de pesquisa, tendo em vista a facilidade de acessar, baixar e reproduzir os mais variados documentos a partir da rede. Veja o que diz a autora:

Se a questão da reprodução indiscriminada de textos constitui há muito uma prática comum, especialmen-

te nos meios acadêmicos, o que se pode constatar, sem equívoco, é a facilidade com que essa prática se generalizou a partir de utilização da Internet, em que pese o acesso restrito a determinados documentos, a existência de bases de dados por assinatura, e portanto a exigência de senha em muitos casos.

Por outro lado, muitos dos textos que são colocados diretamente na rede, e na íntegra, incluem cláusula de permissão de reprodução, desde que citada a fonte. Há também a situação um tanto paradoxal do texto que, embora acessado diretamente na rede, contém proibição de cópia sem o consentimento expresso do autor, independentemente da citação completa da fonte (BAPTISTA, 2007, p. 4).

Portanto, há que se dedicar especial atenção aos direitos dos autores sobre suas obras e à correta referência e indicação do uso de suas produções.

### 3.4.3 Leitura do material

Apesar de parecer um procedimento relativamente simples e automático para leitores competentes, a atitude de leitura requer o estabelecimento de objetivos e critérios para o aproveitamento geral do tempo investido e a obtenção dos fundamentos desejados.

Nesse ponto, utilizamos alguns indicativos de *Gil* (2014, p. 74), que afirma que:

A leitura que se faz na pesquisa bibliográfica deve servir aos seguintes objetivos:

- a) identificar as informações e os dados constantes do material;
- b) estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto;
- c) analisar a consistência das informações e dados apresentados pelos autores (GIL, 2014, p. 74).

Para tanto, como regra geral, é importante que o pesquisador, ao promover a leitura do material, já de início aproprie-se do texto, buscando unidades de leitura que tenham unidade de sentido, como capítulos ou seções.

Nessa perspectiva, muitos autores identificam, no processo de leitura, algumas fases significativas para a apropriação das mensagens produzidas em textos científicos, cuja estrutura difere-se da de textos literários, exigindo, por isso, um raciocínio dedutivo, uma razão reflexiva.

Quadro 6 – Fases da leitura

FASES DA LEITURA	
Fases da leitura de textos	<ul style="list-style-type: none"><li>– Exploratória</li><li>– Seletiva</li><li>– Analítica</li><li>– Interpretativa</li></ul>

Fonte: produção do próprio autor.



Observe-se que uma primeira fase da leitura de textos científicos pode ser chamada de **exploratória**. Isso significa que o contato com a obra deve contemplar a verificação dos itens contidos no sumário, nas informações da contracapa, no prefácio, na introdução.

Seguindo ainda as distinções recomendadas por *Gil* (2014, p. 75), sugere-se uma leitura **seletiva** na sequência, fase em que já foram selecionados os textos que serão utilizados. Nela, procede-se à leitura das partes de uma obra que de fato estão relacionadas ao estudo.

A fase seguinte pressupõe uma leitura denominada **analítica**, cuja finalidade é promover um resumo das ideias contidas na fonte selecionada, considerando sua importância para o estudo, com identificação das ideias principais do texto.

Por fim, registra-se a fase da leitura **interpretativa**, que, segundo o autor citado, procura estabelecer a relação do conteúdo com outros conhecimentos, conferindo um alcance maior do que o da leitura analítica.

Para registro de todas as informações obtidas com a leitura do material selecionado pelo pesquisador, recomenda-se o uso do recurso do fichamento, a que nos dedicaremos a seguir.



### 3.4.4 Atividade

Ao selecionar as fontes que serão utilizadas em seu referencial teórico, quais características você apontaria como mais importantes no material que será escolhido?

---

---

---

---

---

#### Resposta comentada

Ao selecionar as fontes que serão utilizadas em seu estudo, o pesquisador deve atentar-se, entre vários critérios, para os seguintes: utilizar fontes tecnicamente conceituadas e, de preferência, que sejam pesquisas científicas. Com exceção dos livros e artigos clássicos, as fontes devem ser relativamente atuais. Por fim, é importante que a base teórica selecionada possibilite a discussão dos resultados da pesquisa.



### 3.4.5 Atividade

Que estratégias você escolheria para localizar as fontes de revisão da literatura do seu TCC?

---

---

---

---

---

#### Resposta comentada

Existem diversas ferramentas que você poderá utilizar. Entre as principais estão: os catálogos de bibliotecas (*in loco* ou *on-line*), os bancos de base de dados (por exemplo, SciELO ou Portal de Periódicos da CAPES), as bibliotecas digitais de teses e dissertações, a internet etc.

## 3.5 REGISTRANDO AS LEITURAS: NORMAS DE FICHAMENTO

Em um TCC, é comum a utilização de muitos livros e materiais como fontes de consulta. A organização de todas essas informações é fundamental para a etapa de escrita de seu trabalho. Um procedimento costumeiro é o processo de fichamento das leituras realizadas.

**Figura 8 – Um empreendimento tão importante como escrever um TCC precisa de um bom planejamento. Organizar as fontes de consulta é um dos passos iniciais mais fundamentais**



Fonte: produção do próprio autor.

Semestre

7

O fichamento consiste em registrar as ideias principais de cada autor que está sendo estudado, com informações relevantes do texto lido, o que facilita as consultas posteriores.

Para *Lakatos e Marconi* (2012, p. 48), o fichamento permite a ordenação do assunto estudado, possibilitando “uma seleção constante da documentação e de seu ordenamento”. Sem dúvida, isso promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Considerando a importância do material consultado, logo após a leitura de cada obra, deve-se elaborar um processo sistemático de registro das informações significativas. Não são poucos os modelos que encontramos como sugestão para fichamentos. Caberá ao pesquisador escolher aquele que melhor se ajusta a sua pesquisa e organização pessoal. Alguns elementos, entretanto, são indispensáveis em qualquer dos modelos que venhamos a escolher.

### 3.5.1 Elementos indispensáveis em um fichamento

Apesar da variedade de modelos possíveis de fichamentos, algumas partes são indispensáveis e estarão sempre presentes. Sendo assim, regra geral, constituem-se como partes de um fichamento:

- a) a indicação bibliográfica;
- b) o resumo;
- c) a citação.

A partir dessa indicação, é possível criar um modelo próprio de fichamento. Alguns autores elegem categorias para ele, como *Gil* (2014) e *Marconi e Lakatos* (2003), classificando-as sob várias denominações.

Para esses autores, as fichas bibliográficas podem ser utilizadas para anotar as referências bibliográficas, para apresentar um sumário e a apreciação crítica de uma obra, bem como para anotar ideias obtidas a partir da leitura de um determinado texto. Veja os modelos sugeridos:

#### Modelo de fichamento 1

MILANESE, L. A. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002. 12 p.

**Temas:**

Biblioteconomia Contemporânea. Biblioteca: características. Biblioteca: perspectivas.

Uma nova perspectiva para a Biblioteconomia. Publicado inicialmente em 1983 com o título *O que é biblioteca*, cujas reflexões causaram a polêmica sobre o destino das bibliotecas no século XXI. As diretrizes reveladas na primeira edição já foram superadas.

Fonte: *Gil* (2014, p. 76). Modelo de fichamento adaptado.

## Modelo de fichamento 2

FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática:** por uma aprendizagem significativa e criativa na educação. Londrina: ABECIN Editora, 2015. 173 p. (Coleção Estudos ABECIN; 01). Disponível em: <[http://abecin.org.br/data/documents/Ebook\\_Farias\\_Belluzzo.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/Ebook_Farias_Belluzzo.pdf)>. Acesso em: 7 fev. 2017.

“O desenvolvimento de competência por meio de ensino é motivado por três fatores relacionados às mudanças na própria estrutura dos conteúdos ministrados na universidade. Em segundo lugar, está a pressão social sobre a necessidade de funcionalidade das aprendizagens, forçando a introdução das competências.” (FARIAS; BELLUZZO, 2015, p. 36).

Fonte: Gil (2014, p. 76). Modelo de fichamento adaptado.

Marconi e Lakatos apontam outras categorias, que se aproximam de modelos indicados também por Gil (2014). Veja a seguir:

## Modelo de fichamento 3

FUJITA, M. S. L. et al. (org.). **A indexação de livros:** a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2009. 149 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/wcvbc/pdf/bocato-9788579830150.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

### Da obra:

“A importância da conversão retrospectiva de registros bibliográficos e da catalogação cooperativa é notória, pois agilizaram a mudança dos catálogos locais para servidores remotos acessíveis *on-line* e revolucionaram a transformação dos catálogos, mas é necessário pensar, em contrapartida, nos efeitos que essas soluções causaram no processo de indexação na catalogação e, em consequência, na recuperação por assuntos.” (FUJITA et al., 2009, p. 13).

### Nas obras:

MILSTEAD, J. L. Indexing for subjectcataloguers. **Cataloging & Classification Quarterly**, Nova Iorque, v. 3, n. 4, p. 37-44, 1983.

SAUPERL, A. **Subject determination during the cataloging process**. Lanham: Scarecrow Press, 2002.

Fonte: Marconi e Lakatos (2003, p. 61). Modelo de fichamento adaptado.

Outras estruturas sugeridas pelos autores demonstram que as fichas devem agregar as ideias relevantes do assunto ou da área de estudo. Recomenda-se, nesse caso, que esse tipo de fichamento seja desenvolvido em tópicos com subtítulos. Nele constam transcrições literais de partes do texto original, entendendo-se que isso a torna uma ficha mais extensa, apesar de requerer síntese do leitor. Nesse sentido, é mais detalhada e exige indicação de páginas.



#### Modelo de fichamento 4

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. SP: Inter-ciência, 2014. 307 p.

O conteúdo deste livro contempla não apenas os temas de caráter técnico, mas também aqueles que tratam de questões humanísticas da profissão, como competências profissionais exigidas no exercício da profissão. A apresentação dos assuntos de forma simples, organizada e abrangente certamente atenderá às necessidades informacionais de consulta rápida, como uma **obra de referência**, para os futuros e novos profissionais da informação, tendo por base uma vasta e respeitada bibliografia. Esta obra de Ronaldo Vieira é o que podemos classificar como um agradável e competente voo panorâmico sobre a biblioteconomia.

Fonte: *Marconi e Lakatos* (2003, p. 61). Modelo de fichamento adaptado.

O modelo a seguir apresenta uma síntese bem clara e concisa das ideias principais do autor ou um resumo dos aspectos essenciais da obra. É recomendado que nesse tipo de fichamento haja essa exposição abreviada das ideias do autor e um breve texto com as palavras do próprio leitor, que revele a essência da obra lida.

#### Modelo de fichamento 5

CAMPELLO, B. **Introdução às fontes de informação**. São Paulo: Autêntica, 2005. 184 p.

O objetivo deste livro é privilegiar as fontes que tratam da informação organizada. Os autores abordam a origem e a evolução da internet, dos jornais, dicionários e fontes biográficas, entre outros. Além disso, a obra traz a descrição das características de cada uma dessas fontes informacionais e, quando possível, mostra as diversas formas nas quais essa fonte se apresenta, bem como seus principais produtores.

Fonte: *Marconi e Lakatos* (2003, p. 67). Modelo de fichamento adaptado.

O modelo a seguir estrutura-se como uma alternativa que, segundo as autoras citadas (2003, p. 59), consiste na explicitação ou interpretação crítica e pessoal das ideias expressas pelo autor de determinada obra, ao longo de seu trabalho ou parte dele. Esse tipo de fichamento pode apresentar:

- a) comentário sobre a forma como o autor desenvolve seu trabalho, no que se refere aos aspectos metodológicos;
- b) análise crítica do conteúdo, tomando como referencial a própria obra;
- c) interpretação de um texto obscuro para torná-lo mais claro;
- d) comparação da obra com outros trabalhos sobre o mesmo tema;
- e) explicitação da importância da obra para o estudo em pauta.

## Modelo de fichamento 6

MIRANDA, A. **Ciência da Informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003. 212 p.

O livro apresenta uma seleção de artigos, conferências e ensaios, alguns publicados em revistas e anais de eventos internacionais. Há trabalhos inéditos, todos voltados para as mudanças nos estudos teóricos e metodológicos da Ciência da Informação, área em expansão e de interesse para diversos campos do conhecimento. Na primeira parte, o autor analisa problemas culturais, políticos e econômicos da informatização no Brasil e os novos desafios mundiais diante do paradigma da sociedade da informação. A Ciência da Informação é revista na segunda parte do livro, numa síntese sobre os temas de pesquisa atuais com ênfase no método indutivo e comparado. Na terceira e última parte, paradigmas e metodologias da Ciência da Informação são vistos sob um novo enfoque: o da metametodologia. A conceituação de documento fecha o livro, com uma análise simples e precisa sobre o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento.

Fonte: Marconi e Lakatos (2003, p. 65). Modelo de fichamento adaptado.

## 3.6 ESCREVENDO O TEXTO DO TCC: CLAREZA E PRECISÃO

Considerando o percurso realizado, dispomos de material suficiente para começar a pensar na redação do TCC propriamente dito. Obviamente, de forma concomitante ao processo descrito até o momento, realizaremos o que foi previsto na metodologia do trabalho, observando nossas escolhas acerca dos instrumentos da pesquisa. Nesse sentido, aplicaremos entrevistas, questionários, testes, formulários ou outros formatos de coleta de dados, conforme o caso, e levantaremos aqueles que possam comprovar nossas hipóteses.

Nessa fase do trabalho, devemos retomar também o que já registramos no plano de ação para o TCC, que se sustenta no planejamento dos itens que comporão seu núcleo, como já dissemos. O que se busca é uma ordenação para a construção lógica do trabalho. A redação do texto consiste, enfim, na expressão literária do raciocínio desenvolvido nele. Com base no plano definitivo e mediante o confronto das fichas de documentação, passa-se a redigi-lo (GIL, 2014, p. 77).

Pensamos, como Santos (2006, p. 79), que os passos anteriores produziram para o pesquisador um plano de trabalho possível de ser desenvolvido. Ele agora sabe “o que vai raciocinar” (objetivos); sabe também “como conseguir dados/informações” (procedimentos de coleta) e “do que precisa (pessoas e/ou objetos) para conseguir dados/informações” (recursos).



Figura 9 – Escrita do texto



Fonte: Pixabay.<sup>14</sup>

Alguns cuidados são primordiais para o sucesso de uma escrita consistente que viabilize uma leitura de lógica compreensão. Os parágrafos devem estar com as ideias organizadas sempre do geral para o específico, considerando que o pesquisador, em especial, no momento de leitura e fichamento das obras a que teve acesso, recolhe dados, detalhes, fatos, frases, parágrafos inteiros, ideias surgidas ao acaso, que compõem um conjunto de anotações as quais, no momento da escrita, devem ser usadas para enriquecer seu texto.

Sendo assim, adotamos as recomendações que Santos (2006, p. 105) indica, observando a importância da seleção e organização das informações, da redação inicial provisória do texto científico, da utilização de citações e notas explicativas, da correção do texto e da redação definitiva, bem como dos estilos e propriedades da redação técnica.

#### a) **Seleção e organização das informações**

Sabemos que, neste percurso que iniciamos, já anotamos e pensamos em muitas situações pertinentes ao tema estudado. Muitas dessas ideias, inclusive, já estão resumidas nas fichas que preparamos, quando analisamos e construímos a crítica. É hora, então, de distribuí-las de forma hierarquizada, agrupando-as em blocos que poderão constituir-se em títulos e subtítulos. Todas devem ser concernentes aos objetivos traçados, conforme já apontamos em nosso plano de ação.

#### b) **Redação inicial e provisória do texto científico**

É importante considerar que todo parágrafo é composto pelo núcleo da ideia principal e por ideias secundárias. As ideias secundárias exemplificam, explicam e detalham a principal. Em conjunto, elas obtêm sentido e se organizam em cada parágrafo produzido.

#### c) **Utilização de citações e notas explicativas no texto**

A utilização de citações é indispensável em um texto científico. Isso se deve à necessidade de referenciar nossas afirmações em autores cujas ideias são já reconhecidas pela comunidade científica. Entretanto, deve-se ter o cuidado de não exagerar, evitando transformar o texto no que se costuma chamar de colcha de retalhos. Dessa forma, evite

<sup>14</sup> PIXABAY. Geralt. Disponível em: <<http://bit.ly/2yWCo95>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

iniciar e finalizar um texto com uma citação, sem que ela seja seguida por uma anotação ou comentário pessoal sobre o assunto.

As notas explicativas são explicações complementares oferecidas, que, para não quebrarem a sequência dos argumentos, devem vir em notas de rodapé.

d) **Correção do texto e redação definitiva**

O texto até agora produzido, como dissemos, deve ser considerado provisório, posto que uma detalhada revisão sempre deve ser realizada.

Santos (2006, p. 110-111) recomenda duas ações, por ele denominadas de vertical e horizontal. A correção vertical visa verificar a sequência lógica dos parágrafos, considerando a hierarquização das ideias. Sendo assim, a ideia principal de um parágrafo deve vir no início, seguida das ideias secundárias. Não é comum, mas a principal poderá vir ao final do parágrafo também.

Já a correção horizontal visa verificar as condições morfológicas e sintáticas do texto. Isso significa observar o uso adequado de expressões e a norma culta da língua, considerando os deslizes comuns em seu uso.

e) **Estilos e propriedades da redação técnica**

Embora cada pessoa tenha um estilo próprio de escrita, é importante atentar para certas qualidades básicas de um texto de formato acadêmico. Nessa perspectiva, Gil (2002, 2014) e Santos (2006) apontam como essenciais os fatores impessoalidade, objetividade, clareza, precisão, coerência, concisão e simplicidade, considerando que o pesquisador assume uma responsabilidade pública com a realização de sua pesquisa e que seus registros serão analisados pela comunidade científica para conferir-lhe ou não legitimidade.



### 3.6.1 Atividade

Nesta Unidade, você aprendeu sobre os tipos de fichamento que podemos utilizar no decorrer da construção de uma pesquisa.

Após lembrá-los, escolha um texto para fichá-lo, seguindo o modelo que desejar.





### Resposta comentada

Esta atividade não possui uma resposta única, já que você poderá escolher qualquer artigo e uma entre tantas possíveis formas de fichamento. Mas não se esqueça de, ao terminá-la, conferir seu fichamento em relação ao modelo escolhido, dentre os oferecidos na Unidade.



## 3.6.2 Atividade

Leia atentamente as definições a seguir e identifique a que fase da leitura elas se referem.

- Leitura com o objetivo de resumir as ideias apresentadas nas obras selecionadas. Identificam-se as ideias principais da obra e leva-se em consideração a importância delas para o estudo.
- Os textos já foram selecionados e é realizada uma leitura das partes que têm relação com o estudo.
- Relaciona o conteúdo da obra com outros conhecimentos adquiridos ou desenvolvidos a partir do estudo.
- O contato com a obra contempla a verificação de itens contidos no sumário, na contracapa, no prefácio e na introdução.

### Resposta comentada

- Analítica.
- Seletiva.
- Interpretativa.
- Exploratória.

## 3.7 CONCLUSÃO

---

Nesta Unidade, procuramos compreender os tipos de revisão da literatura e sua importância no contexto geral de uma produção acadêmica.

Observamos que os processos de identificar e localizar fontes de leitura e registros do material consultado exigem o estabelecimento de procedimentos sistemáticos, para os quais pode ser utilizado o interessante recurso do fichamento em suas diversas formas.

Por fim, verificamos que a revisão da literatura oferecerá elementos para uma construção adequada do trabalho acadêmico, considerando a necessária atenção à clareza e à precisão que o texto produzido requer.

## RESUMO

---

- a) A revisão da literatura caracteriza-se pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema;
- b) existem dois tipos de revisão da literatura: narrativa e sistemática;
- c) a revisão narrativa se faz pela análise de obras e artigos publicados, ou seja, é o levantamento do estado da arte de um determinado assunto e não oferece respostas quantitativas para situações específicas;
- d) a revisão sistemática é planejada e orientada a responder uma questão elaborada, utilizando uma metodologia estabelecida, coletando e analisando dados para compor o estudo;
- e) são descritas três etapas para escolha dos autores e obras que subsidiarão a revisão da literatura utilizada em um TCC: identificar as fontes, localizá-las e realizar a leitura do material;
- f) para estabelecer o processo de revisão da literatura, é necessário identificar as fontes pertinentes ao tema que será estudado, selecionando autores cujos textos permitam a comparação, a crítica ou o desmembramento e aprofundamento do assunto;
- g) uma boa maneira de não se dispersar nos objetivos da pesquisa é particionar o tema, pois isso permite subdividir a ideia principal e, conseqüentemente, a escolha mais objetiva de autores e obras;
- h) a leitura, na revisão da literatura, deve buscar identificar as informações e os dados que constam no material, relacioná-los ao problema proposto e avaliar se há consistência nas informações e dados apresentados pelos autores;
- i) o processo de leitura, durante a revisão da literatura, apresenta algumas fases significativas para a apropriação das mensagens produzidas por textos científicos, que o diferenciam da leitura de





um texto literário. São as fases exploratória, seletiva, analítica e interpretativa;

- j) logo após a leitura de cada obra, deve-se elaborar um processo sistemático de registro das informações significativas, que chamamos de fichamento. Trata-se do registro das ideias principais de cada autor que está sendo estudado, com informações relevantes do texto lido, facilitando consultas posteriores;
- k) existem diversos modelos de fichamento, no entanto, três partes estão sempre presentes: indicação bibliográfica, resumo e citação;
- l) para uma construção lógica do texto que será desenvolvido no TCC, é importante cuidar da seleção e organização das informações; desenvolver uma redação inicial, que será provisória, do texto científico; lembrar de referenciar os autores que embasam o estudo a partir de citações e notas explicativas; realizar uma correção ao final do trabalho para desenvolver a redação definitiva; e levar em consideração, no desenvolvimento do texto, a despeito de estilos próprios de escrita, elementos como: impessoalidade, objetividade, clareza, precisão, coerência, concisão e simplicidade.